

AJO158-J

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

"Sacrifício da minha mãe foi em vão"



RENAN SANTOS CARMINATI, 16 ANOS

Ele estuda em colégio particular, e se prepara na Escola São Francisco, de Cariacica, para disputar uma vaga no curso de Administração, no VestUfes 2008. Sua irmã, Renata, 9, é aluna da rede pública. A mãe de Renan e de Renata, Lauricéia, é dona de um bar e restaurante em Alto Laje, e sua renda mensal é bem inferior a sete salários mínimos. Lauricéia diz que sua mãe é quem paga os

estudos de Renan. "Faço o 3º ano com desconto de 50% na mensalidade. Vejo agora que os sacrifícios da minha mãe e da minha avó podem ter sido em vão", diz Renan, referindo-se à sua exclusão do sistema de cotas. Lauricéia lamenta que o ensino público não tenha qualidade, e já decidiu: no ano que vem, Renata também será matriculada numa escola particular. FOTO: GUSTAVO LOUZADA

"A decisão da universidade foi precipitada"



LISSA SEVERO SAKUGAWA, 19 ANOS

Ela mergulha nos estudos para ser aprovada no vestibular de Medicina da Ufes, mas está preocupada porque acha que suas chances foram muito reduzidas com a reserva de 40% das vagas para a rede pública. "Acho importante um movimento que melhore a educação no Espírito Santo, mas vejo as cotas muito mais como uma atitude política do que como medida de inclusão. A decisão da Ufes

foi repentina, sem uma discussão mais profunda", diz Lissa, que sempre estudou na rede privada. "Faço cursinho com bolsa de 75%, minha mãe é dona de casa, meu pai, representante comercial. Com minha renda familiar não posso me beneficiar do financiamento estudantil, mas, mesmo se pudesse, não quero estudar em faculdade privada", diz ela. FOTO: CHICO GUEDES

EM CIMA DA HORA REGRA FOI DEFINIDA A APENAS TRÊS MESES DO VESTUFES 2008; EM 2010, INSTITUIÇÃO QUER QUE COTAS PARA A REDE PÚBLICA CHEGUEM A 50%

Debate sobre cotas na Ufes vira arena para briga de classes

◆ Reserva de vagas para escola pública deixa indignados alunos da rede privada

CLÁUDIA FELIZ

e 50% em 2010, caso haja am-

contemplando quem comprovar ter cursado o ensino médio e pelo menos parte do ensino fundamental em escolas da rede pública. Os cotistas também devem ter renda

dantes sejam vítimas de um ensino com qualidade distante do ideal - prova disso foi o resultado do Programa Internacional de Avaliação Comparada (Pisa) 2003, que apontou o

vagas ofertadas pela Ufes, entendem ser de competência exclusiva do Estado a melhoria do ensino público. Sentem-se prejudicados com a reserva de vagas, por enten-

faculdades particulares, a estudantes de baixa renda.

"Eles nunca estiveram do nosso lado. Têm um ensino de melhor qualidade, e chance sobre 60% das vagas. Do

Um clima de intolerância tomou conta do meio estudantil nos últimos dias, com a decisão da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) de implantar, no VestUfes 2008, o sistema de cotas que reserva 40% das vagas para alunos egressos da rede pública de ensino. E a meta da instituição é aumentar os percentuais para 45% em 2009,

e 50% em 2010, caso haja ampliação da oferta de vagas.

O que era para ser visto apenas como forma de democratização do acesso ao ensino superior acabou acendendo o estopim de uma verdadeira guerra de classes sociais. A situação ficou evidente na última quinta-feira, num debate na Assembleia Legislativa que reuniu cerca de mil estudantes.

O sistema de cotas na Ufes tem perfil sócio-econômico,

mas também devem ter renda familiar inferior a sete salários mínimos (R\$ 2.660).

O problema é que nem todos os estudantes de escola particular têm renda elevada. "Estão fazendo uma divisão entre pobres e ricos, e isso não existe. Meus pais são separados e me mantêm com dificuldade na escola particular", diz Camila Chaves.

GUERRA. Embora todos os estu-

da (Pisa) 2003, que apontou o Brasil como último colocado, entre 41 países, na disciplina de Matemática -, nessa "guerra", os da rede pública se sentem inferiorizados em relação aos das escolas privadas.

Eles vêm a reserva de vagas como compensação para um problema que entendem ser exclusivo da escola pública: a baixa qualidade do ensino. Já os das escolas particulares, de olho nas 3,2 mil

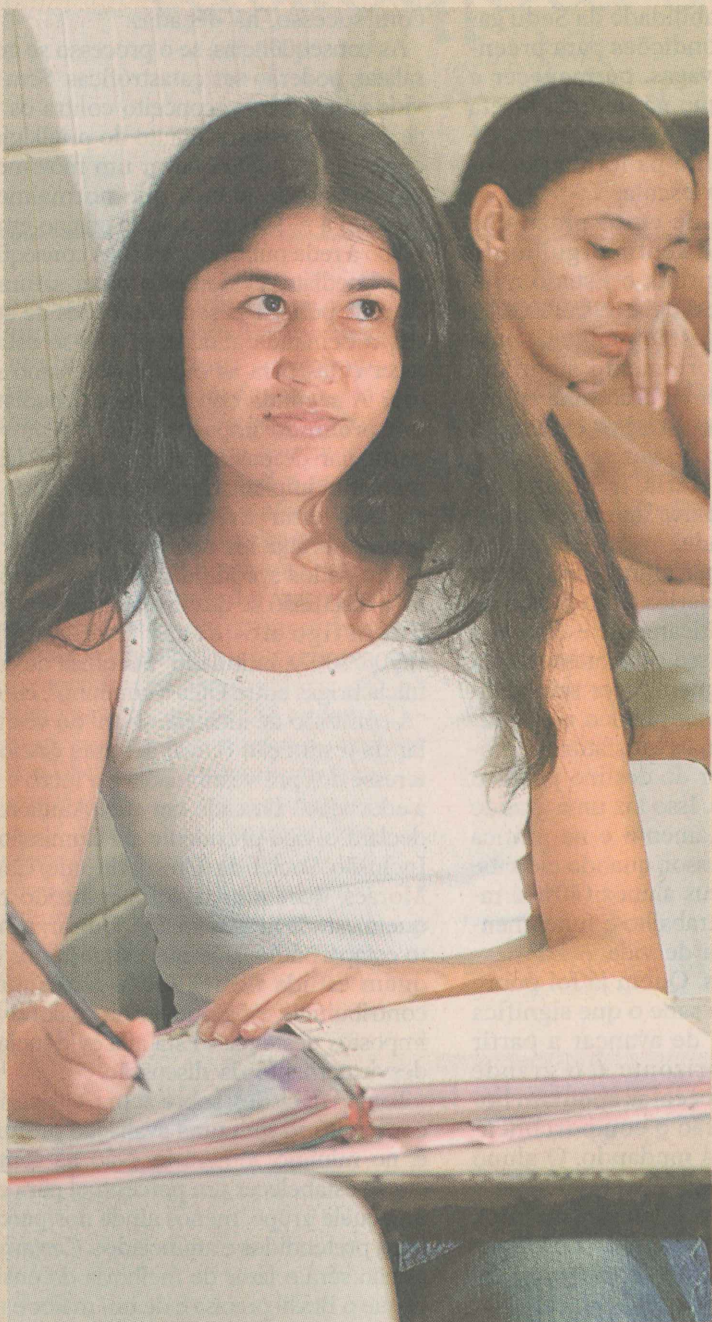
reserva de vagas, por entender que ela elimina a condição de igualdade na disputa do concurso público.

No debate da Assembleia, a intolerância estava no ar. Diante do argumento de um estudante sobre as condições do ensino público, um aluno da rede privada - maioria no local - gritou: "Procure o Prouni", numa referência ao programa que concede bolsas de estudos integrais e parciais em

ce sobre 60% das vagas. Do que reclamam?", diz Érika Silva, 18 anos, aluna da rede pública que quer ser psicóloga.

"Professores da Ufes dizem que o nível de ensino vai cair com o sistema de cotas. Não acho certo, mas ouço estudantes dizendo que, lá dentro, cotistas e não-cotistas vão ter dificuldade de convivência. O risco é de muita discriminação", diz Lissa Sakugawa, candidata a uma vaga em Medicina.

"Injusta é a não-existência de cotas"



ÉRIKA SOARES DA SILVA,
18 ANOS

Érika ouvia atenta o debate sobre o sistema de cotas no vestibular da Ufes, no plenário da Assembleia Legislativa, na última quinta-feira, quando foi abordada sobre o assunto. Moradora do bairro de Mangue Seco, uma área bastante carente de Vitória, filha de uma babá e de um auxiliar de serviços gerais - a renda da família é de R\$ 760 -, ela chorou ao descrever, com orgulho, a batalha enfrentada por sua irmã para cursar Arquivologia na Ufes. "Para fazer o vestibular ela estudava até de madrugada, e fez cursinho gratuito no Universidade Para Todos". Para Érika, a situação do aluno da rede pública é de total desvantagem. "A gente tem um ensino muito fraco. Só não vê quem não conhece nossa realidade. Injusta é a não-existência da cota", diz a aluna do terceiro ano na Escola Fernando Duarte Rabelo, pela manhã, frequentadora de um cursinho gratuito em Andorinhas, à noite, e que vai disputar uma vaga de Psicologia na Ufes. FOTO: GUSTAVO LOUZADA

"Lá em casa nós não somos ricos"



CAMILA GOMES CHAVES,
17 ANOS

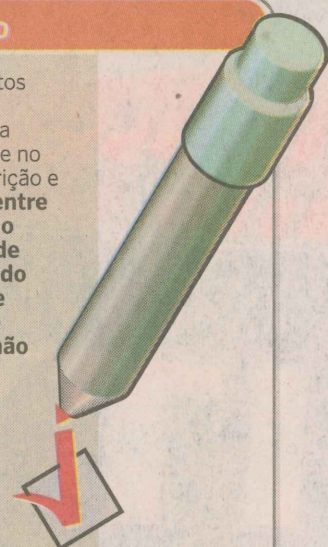
"É justo alguém que faça menos pontos entrar na universidade, deixando de fora quem faz mais?", pergunta Camila, indignada com as cotas para alunos da rede pública no VestUfes. Ela sempre estudou em escola particular, mas faz questão de afirmar: "Se o ensino fosse bom, eu estaria na escola pública. Meu pai não é feliz por ter que pagar ensino privado para mim, e nós não somos ricos". Camila vai disputar uma vaga no curso de Odontologia. Sua mãe é servidora pública e seu pai representante comercial. O casal é separado. "Meu pai paga com dificuldades meu cursinho, que custa R\$ 450 por mês. Ele não tem condição de bancar uma faculdade particular para mim na área de Odontologia, porque o custo é muito alto. Minha irmã estuda Geografia na Ufes, e as despesas da nossa família com transporte e livros para ela são grandes", diz a candidata. FOTO: GUSTAVO LOUZADA

Como vai funcionar

Veja como será o sistema de cotas na Ufes

INSCRIÇÃO

Os candidatos terão que comprovar a escolaridade no ato da inscrição e assinalar entre as opções o interesse de participar do sistema de reserva de vagas ou não



VESTIBULAR

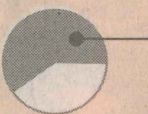
PRIMEIRA ETAPA



Os candidatos serão classificados de acordo com a nota, em **ordem decrescente**



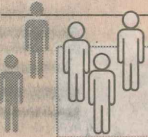
O número de pessoas que passarão para a segunda etapa depende de um **cálculo**, que leva em consideração a relação candidato/vaga e já era utilizado em seleções anteriores



As **60% maiores notas** deste total serão classificadas para a próxima etapa, independente da escolaridade e renda

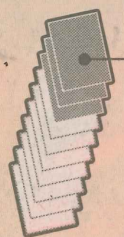


Se o restante não atender os critérios para o preenchimento das cotas, serão chamados candidatos com o perfil dos cotistas, segundo ordem decrescente de nota, para preencher **40% reservados para alunos de escolas públicas**, com renda familiar de até sete salários mínimos

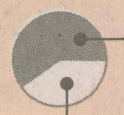


Isso significa que, em alguns cursos, **mais pessoas passarão para a segunda etapa**

SEGUNDA ETAPA

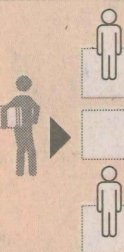


Todos os candidatos terão que acertar, pelo menos, **30%** das provas da segunda etapa e não podem zerar os pontos de nenhuma disciplina ou Redação. A regra já existia em vestibulares anteriores. Essa é considerada a nota de corte

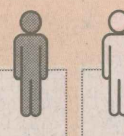


60% dos aprovados serão selecionados de acordo com a nota, sem distinção de escolaridade e renda familiar

Os outros **40%** dos aprovados serão selecionados de acordo com a nota e o perfil exigido na reserva de vagas. Ou seja, é preciso ter renda familiar de até sete salários mínimos (**R\$ 2.660,00**) e ter estudado todo o ensino médio e, pelo menos, quatro anos do ensino fundamental na rede pública

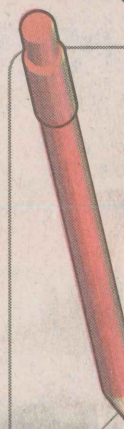


Caso sobrem vagas da reserva, os que tiverem renda familiar de até sete salários mínimos e estudado todo o ensino médio e, pelo menos, um ano do ensino fundamental na rede pública **podem ser contemplados com as cotas**



Em cursos com início em dois semestres letivos, serão formadas duas turmas respeitando a proporção de alunos classificados no sistema de cotas e no sistema universal

MATRÍCULA



Na matrícula, será preciso apresentar a declaração de rendimento própria ou dos pais (quando o candidato for menor de idade) e Declaração de Isento

EDITAL DO CONCURSO, DIVULGADO ONTEM, RESERVA 40% DAS VAGAS PARA ALUNOS DA REDE PÚBLICA

Alunos voltam a apostar em curso disputado

◆ Sistema de cotas da Ufes motiva estudante da rede pública

TATIANA PAYSAN

tmattos@redegazeta.com.br

Psicologia era o curso com que sempre sonhou, mas, devido à grande concorrência no Vestibular da Ufes, Lorrann Aluann Ribeiro de Souza, 17 anos, achou mais prudente disputar uma vaga em História ou Filosofia, para ter mais chances de entrar na universidade.

Mas, com a implantação do sistema de cotas, cujo edital do vestibular a Universidade Federal do Espírito Santo (VestUfes 2008) publicou ontem, Lorrann passou a acreditar novamente na possibilidade de concretizar seu sonho: vai prestar vestibular

para Psicologia.

Uma pesquisa divulgada sobre o perfil do estudante da Ufes revelou que cursos como Medicina, Odontologia e Direito têm mais de 80% dos alunos vindos de escolas particulares.

CONVENIÊNCIA. Os dados comprovam que estudantes de escolas da rede pública, como Aluann, preferem escolher outros cursos para terem mais chances no processo seletivo.

O estudante Rogério de Oliveira, de 19 anos, ainda não definiu o curso para o qual prestará vestibular, mas, de antemão, afirmou que, com o sistema de cotas, terá mais coragem e ânimo de se arriscar em

cursos mais concorridos da área de Humanas, como o Jornalismo.

O sistema de cotas será implantado neste ano, conforme o edital publicado ontem, e não sofrerá alterações antes do VestUfes 2008. A Ufes divulgou que a reserva de 40% das vagas para a rede pública, existirá até 2014.

As inscrições para o vestibular serão abertas no próximo dia 29 e vão até 17 de setembro pelo site www.ufes.br. Já a taxa, no valor de R\$ 90,00, deve ser paga entre os dias 3 e 17 de setembro, nas agências da Caixa Econômica.

O cartão de inscrição será disponibilizado na Internet, no dia 5 de novembro, com a retirada nas agências entre os dias 9 e 16 de novembro. As provas da primeira etapa serão realizadas no dia 25 de novembro, e as da segunda, entre 16 e 18 de dezembro.

Cursinhos apontam falhas no edital do VestUfes

Um dos pontos criticados diz respeito à **comprovação da renda familiar pelo candidato**

Justiça.

De acordo com o diretor do cursinho do Leonardo Da Vinci, José Antônio Pignaton, e o coordenador pedagógico do Universidade Para Todos, José Maria Vasconcelos, o inciso II do item 3.2 é uma das mais graves.

De acordo com ele, os candidatos devem comprovar a ren-

dados, que poderiam ter passado para a segunda etapa", afirmou Pignaton.

Vasconcelos afirmou que, nesta semana, orientará a comissão coordenadora do vestibular a alterar esse item, para que não haja prejudicados. "Espero que eles reconheçam esse erro e voltem atrás", declarou.

Para Pignaton, outra falha do

O QUE ELES DIZEM

“Agora estou mais animada”

LUDMILA REINHOLZ, 18 ANOS
Estudante

Estudei durante sete anos em escola da rede pública de ensino. Decidi fazer Serviço Social, mas, no início, fiquei insegura por causa da concorrência na disputa das vagas. Mas, com o sistema de cotas aprovado para o Vestibular da Ufes, agora fiquei mais animada e motivada para fazer o curso que sempre desejei frequentar, sem ter que voltar atrás para escolher outro curso menos concorrido. Estou muito animada, porque agora são 40% das vagas voltadas para a gente, que vem da rede pública, sem contar que vamos poder disputar de igual para igual os outros 60%. foto: Gildo Loyola



“Muitos escolhiam Humanas”

RAFAEL BELO PINHEIRO, 22 ANOS
Estudante

Sempre quis fazer Ciências Biológicas e a implantação do sistema de cotas só reafirmou essa minha vontade. Muitos colegas escolhiam a área de Humanas por ser menos concorrida e, agora, estão migrando para Biomédicos. A vantagem é que eles não estarão tão preparados quanto eu, porque esperaram essa decisão, e já estamos em cima do vestibular FOTO: GILDO LOYOLA



“Decidi por Psicologia”

SHIRLEY SILVESTRE DE SENA, 17 ANOS
Estudante

Eu estava em dúvida entre me inscrever para disputar vaga em História ou Psicologia. Gosto dos dois cursos, mas sei que a concorrência em História é bem menor. Com a aprovação das cotas para aluno de ensino público, a minha decisão sobre qual curso escolher ficou mais fácil. Agora estou decidida: vou prestar vestibular para Psicologia. Sei que, agora, apesar de já vir estudando muito desde o início do ano, terei mais chances de entrar na universidade federal, um sonho que, com as cotas, ficou mais fácil de se realizar. FOTO: GILDO LOYOLA



Federal do Espírito Santo (VestUfes 2008), garantindo a aplicação do sistema de cotas com reserva de 40% das vagas, ontem, movimentou a rotina dos diretores de cursinhos da Grande Vitória. Eles apontam falhas no edital e prometem recorrer à

dados devem comprovar a renda familiar de até sete salários mínimos mensais apenas na data da matrícula. “Um erro gravíssimo. Isso porque o aluno que fizer apenas a afirmação no ato da inscrição, mas não comprová-la vai acabar tirando a vaga de outros candi-

Para Pignaton, outra falha do edital é excluir do sistema de cotas candidatos que tenham estudado em escola particular ou comunitárias, mesmo que com bolsa integrais. “Muitos alunos com esse perfil estão na Universidade Para Todos e serão excluídos do processo.”

FIQUE POR DENTRO

Dois coordenadores de cursinhos apontam falhas que consideram graves no edital do Vest2008, em relação às cotas. As principais ficam por conta dos incisos do item 3.2, do edital da Ufes

■ **Renda.** O candidato deve possuir renda familiar de até sete salários mínimos mensais na data de inscrição

■ Neste ponto, o diretor do Colégio Leonardo da Vinci, José Antônio Pignaton, e o coordenador do Projeto Universidade para Todos, José Vasconcelos Maria, afirmam que a comprovação da renda deve ser feita já no ato da inscrição, e não na matrícula, como diz o edital. Porque o aluno que não comprovar na matrícula

poderá tirar a vaga de outro candidato, que poderia ter passado para a segunda etapa.

■ **Bolsistas.** “Para efeito do que trata o Inciso I, não serão consideradas nesta categoria candidatos que tenham estudado em escola particular, ainda que com bolsa de estudos integral, e candidatos que tenham estudado em escolas comunitárias”.

■ De acordo com o diretor do Leonardo da Vinci, José Antônio Pignaton, alguns desses alunos, que já frequentaram algumas instituições filantrópicas, são estudantes hoje do Universidade Para Todos e ficarão de fora do sistema de cotas do VestUfes 2008.

Movimento Negro Pedido de cota racial para 2009

O Movimento Negro não desistirá de brigar pelas cotas raciais no Vestibular da Universidade da Ufes, mas vai cobrar providências apenas para o ano de 2009. Isso porque, de acordo com o diretor do Centro de Estudos da Cultura Negra, Gustavo Forde, neste ano não haverá mais possibilidade de mudanças, já que o edital já foi publicado. Ele reconhece que a Ufes deu um passo importante em contemplar as cotas sociais, mas afirma que ainda foi tímido, já que não levaram adiante a discussão sobre o debate racial. “São nítidas as diferenças sociais entre negros e brancos, e essa discussão precisa avançar”, disse. Na última quarta-feira, o movimento fez uma manifestação no Campus de Goiabeiras para protestar contra a forma de implantação das cotas. Na ocasião, entregou um manifesto à Reitoria, com as reivindicações propostas.



As cotas incluem socialmente a parcela segregada da população”

LORRANN ALUANN RIBEIRO DE SOUZA
Candidato ao VestUfes



Daremos apoio a alunos e pais, para que acionem a Justiça contra o edital do VestUfes 2008”

J. ANTÔNIO PIGNATON
Diretor do Colégio Leonardo Da Vinci



Recorreremos para que a Comissão Coordenadora do Vestibular corrija a comprovação da renda”

JOSÉ VASCONCELOS
Universidade Para Todos